DOM13OUT
Domingo, 13 de Outubro de 2019

Jornal de Angola

Fim-de-Semana

EDIÇÕES NOVEMBRO

ALINE FRAZÃO

“Fazer arte é mais do que entreter”

Cantora, compositora, produtora, cronista e feminista, Aline Frazão, além de ser dona de um enorme talento, tem ideias fortes e muito próprias sobre cidadania, feminismo e, naturalmente, a música

Horóscopo

Carneiro *de 21/03 a 20/04*
Existe um foco claro em trabalho, e é importante agir com responsabilidade e compromisso em tudo que fizer. Tente levar em consideração as ideias dos outros, mas sem abrir mão dos planos que você já traçou para si mesmo. Dias difíceis, mas com a possibilidade de estruturação de coisas importantes.

Touro de *21/04 a 20/05*
Boa semana para planear viagens e se organizar para que elas sejam possíveis. É fundamental olhar para frente e planear. Observe os detalhes de tudo que fizer pelo caminho. Tenha planos realistas, mas sem deixar de sonhar e imaginar o que o futuro gostaria de ter.

Gémeos *de 21/05 a 20/06*
O céu da semana pode trazer desafios e mudanças, mas é a oportunidade de ter mais estrutura e seguir por um caminho mais seguro e eficiente. Preste bastante atenção ao que está fazendo com sua vida. É importante se divertir e estar com pessoas queridas para lidar com mais leveza com tudo que vier pela frente. Cuide melhor das suas finanças.

Caranguejo *de 21/06 a 21/07*
A semana pede uma profunda reflexão sobre suas relações. Como é essa dinâmica entre você e os outros. O quanto você cumpre seus compromissos e o quanto as pessoas estão do seu lado para o que der e vier. Você pode se conscientizar do quanto não existe relação perfeita, mas percebendo melhor as qualidades e defeitos em cada uma delas.

Leão *de 22/07 a 22/08*
Uma boa semana para organizar a rotina e focar nos projectos de trabalho mais importantes, leonino. olhe com mais dedicação ao que é mais importante e comece a semana pelas prioridades. Cuide bem da sua saúde e ao menor sinal de stress ou qualquer outro problema, pense em diminuir o ritmo e cuidar melhor de você. .

Virgem *de 23/08 a 22/09*
É importante se levar mais a sério. Organize-se internamente e siga com passos mais firmes. Ainda que para isso você precise diminuir o ritmo. Conversas com amigos importantes podem te ajudar. E se divertir também pode garantir a leveza necessária para encarar assuntos tão importantes de um jeito tão responsável. .

Balança *de 23/09 a 22/10*
Algum assunto de família pode chamar sua atenção. Tente ser mais eficiente e prático ao lidar com isso, sem sofrer além do necessário. É um bom momento para repensar estruturas, metas e prioridades. O céu também pede mais atitude ousadia em tudo que fizer. .

Escorpião *de 23/10 a 21/11*
Cuidado com as palavras. Você pode ter algum tipo de dificuldade nesse sentido, ao falar alguma coisa de forma dura ou sincera demais. Cuidado para não levar tão a sério o que os outros dizem para você. É hora de ir se preparando para o novo ciclo que começa em algumas semanas: olhe para dentro e pense sobre sua vida. .

Sagitário *de 22/11 a 21/12*
Organize melhor suas contas. Sua vida financeira pede mais atenção e, gastar, só se estiver dentro do seu orçamento. É um céu importante para avaliar ganhos e perdas dos últimos tempos, assim como desafios e recursos. Um momento propicio ao autoconhecimento e bom para estar com amigos.

Capricórnio *de 22/12 a 20/01*
As coisas podem parecer mais difíceis para você neste momento. Mas você também pode ter bons resultados do que já faz de um tempo para cá. É aquela clara percepção do que está e do que não está dando certo. Seja como for, não desanime. O céu pede que você corra atrás dos seus objectivos.
.

Aquário *de 21/01 a 19/02*
Um bom momento para olhar para o futuro com mais optimismo e determinação, mas dando passos mais lentos e, se for o caso, até diminuindo a velocidade ou parando por alguns dias. As coisas podem parecer mais desafiadoras, e de facto estão.

Peixes *de 20/02 a 20/03*
Não tenha medo de fazer esses ajustes. Uma viagem pode te fazer bem. Conversar com amigos pode ajudar a pensar quais são as metas mais apropriadas para o momento. É importante olhar para o futuro com mais certeza do que você quer. Para isso, talvez seja necessário repensar prioridades e mudar a rota.

Jornal de Angola
Fim-de-Semana

Editor-Chefe: António Cruz
Editor: Isaquiel Cori
Subeditores: Edna Cauxeiro e Ferraz Neto
Edição de Arte: Salvador Escórcio, Soares Neto, Raúl Geremias, Henrique Faztudo e António Quipuna
Textos: Analtino Santos, Mário Cohen, Guimarães Silva | **Fotos:** JAimagens e Globo

País

DR

Fortaleza da Muxima

Está localizada na vila da Muxima, sede do município da Quiçama, em Luanda. Foi erguida no cimo de um monte na margem esquerda do rio Kwanza, em 1599, por forças portuguesas (que nessa altura se encontravam em desvantagem em relação às forças holandesas), como defesa do presídio que aí servia de entreposto de mercadorias e escravos que aguardavam transporte para o continente americano. Foi também decretado monumento nacional em 1924.

Fazem anos esta semana

Figueiredo Casimiro

Figueiredo Francisco Casimiro é jornalista de profissão. Nasceu no município do Cubal, província de Benguela, a 14 Outubro de 1974, sendo a sua inspiração para o jornalismo José Neto de Alves Fernandes, Ernesto Elias Bartolomeu, Celso Malavoloneke e Dedaldino da Conceição. Foi colaborador do 'Jornal Quessongo', de Ramiro Aleixo, para além de colaborar no programa radiofónico da responsabilidade da Igreja Católica, em Benguela, denominado 'Ondaka Yongonguela'. É católico, tendo vivido, por alguns anos, na Casa dos Padres.

Roque Silva

Jornalista do *Jornal de Angola*, Roque Silva é um jovem que vem se destacando a cada ano que passa. Depois de ter sido uma das penas de referência, durante anos, da editoria Cultura, actualmente integra o primeiro grupo de jornalistas colocados pela direcção da Edições Novembro na Centralidade do Sequele, município de Cacuaco. Jovem e dinâmico, Roque Silva ou então se quisermos o Bebé, como é carinhosamente chamado pelos amigos de infância, nasceu no dia 15 de Outubro. É detentor de uma personalidade ímpar: a humildade profissional.

Adão Adriano

Oficial superior das Forças Armadas Angolanas (FAA), Adão António Adriano, nasceu no dia 15 de Outubro. Apesar de estar ligado às FAA, Adão Adriano tem uma veia jornalística apurada. Integrou o grupo de alunos que frequentou o primeiro curso de jornalismo no Instituto Médio de Economia de Luanda (IMEL), depois do encerramento das instalações do IMIL-Makarenko. Actualmente integra o quadro de oficiais superiores ligado a Unidade da Guarda Presidencial (UGP).

Cristiano Francisco

Cristiano Francisco é o Director Nacional Adjunto para os Crimes Económicos do Serviço de Investigação Criminal (SIC). Cristiano, como é carinhosamente chamado, é um homem ligado a academia. Depois da licenciatura em Sociologia, Cristiano Francisco fez parte do leque restrito de estudantes que inaugurou o primeiro curso de mestrado em Sociologia pela Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Agostinho Neto (UAN). Nasceu no dia 15 de Outubro.

Saiba

Jessye Norman

Nascida em Augusta, Geórgia, no Sul dos Estados Unidos da América (EUA), ela está entre as poucas afro-americanas a conseguirem adentrar o mundo da ópera, ficando conhecida sobretudo pelas suas interpretações das heroínas de Richard Wagner. A renomada voz soprano ganhou quatro Grammys e desempenhou papéis em óperas de Verdi, Beethoven e Berlioz.

Norman cantou na tomada de posse de dois presidentes americanos – Ronald Reagan e Bill Clinton –, nos 60 anos da rainha Elizabeth II, em 1986, na abertura dos Jogos Olímpicos de 1996, em Atlanta, e nas comemorações dos 200 anos da Revolução Francesa, em 1989. A soprano dramática nasceu no dia 15 de Setembro de 1945 numa família de artistas amadores que incluíam pianistas e cantores.

Já aos quatro anos, começou a cantar música gospel na Igreja Baptista local. Mais tarde passou a ouvir as transmissões de rádio das apresentações na Metropolitan Opera. Ela estudou música com uma bolsa integral na Universidade Howard de Washington, historicamente frequentada por negros, antes de ingressar no Conservatório Peabody e na Universidade de Michigan.

Em 1968, venceu a Competição Internacional de Música em Munique, antes de celebrar a estreia no palco na Deutsche Oper de Berlim, em 1969, cantando a Elisabeth da ópera wagneriana Tannhäuser. A majestosa diva estabeleceu-se na Europa na década de 1970, mudou-se para Londres e passou anos a realizar recitais e trabalhos solos.

A estreia no Met foi em 1983, como Cassandra em Les Troyens de Hector Berlioz, durante a temporada comemorativa do centenário da casa. Artisticamente ousada, o repertório abarcava quatro séculos, indo do período barroco ao moderno, e as suas aventuras musicais incluíram incursões pela música contemporânea, popular e jazz.

Em 1997, aos 52 anos, Norman tornou-se a pessoa mais jovem a ganhar o Prémio Kennedy na história do Centro John F. Kennedy de Artes Performáticas. Ela recebeu a Medalha Nacional das Artes do ex-presidente Barack Obama e foi agraciada com o doutorado honorário de diversas universidades de prestígio, incluindo Juilliard, Harvard e Yale. Norman também era membro da Academia Real Britânica de Música e recebeu a Ordem das Artes e das Letras na França, onde foi homenageada até com uma orquídea que leva o seu nome. A sua vida pessoal permanecia envolta em mistério, embora a sua biografia de 2014 Stand up straight and sing! (Fique ereta e cante!) mencione que certa vez um aristocrata francês lhe fez uma proposta de casamento.

Num almoço em homenagem a ela em 2014, na Metropolitan Opera Guild, organização que apoia a instituição musical, a romancista afro-americana Toni Morrison louvou a sua voz como uma maravilha sem igual. A cantora de ópera Jessye Norman morreu aos 74 anos no dia 30 de Setembro.

DUETOS N'AVENIDA

Calado e Gilmário renovam parceria

Calado Show e Gilmário Vemba aceitaram o desafio da produtora Zona Jovem, que está por trás da realização do projecto Duetos N'Avenida, e na próxima quinta-feira vão reeditar em palco a dupla que quase ia matando o público, de tanto rir, nos espectáculos que protagonizou nos dias 24 e 25 de Maio último

DR

DR

Claramente impróprio para hipertensos, a reedição do dueto Calado/Gilmário promete muita energia e oportunidade para dar vazão às kijilas e malambas do dia-a-dia.

Flagrados durante um dos ensaios, os humoristas mostraram-se muito bem dispostos e relativamente ansiosos pelo reencontro com o público. E como prova de que no humor tudo serve de temática, puseram-se a fazer piadas um sobre o outro. "Miúdo 5 estrelas", disse Calado, sobre Gilmário. "Calado Show é top", comentou Gilmário sobre o colega.

Questionado sobre o que farão de diferente no próximo espectáculo, Gilmário disse:

"Será a mesma dose de profissionalismo, mas trazendo um conteúdo novo, até porque acreditamos que, possivelmente, teremos muita gente que esteve a assistir o show passado. Teremos novas piadas, com certeza. E garantimos ainda mais gargalhadas."

Gilmário Vemba vê o novo convite para actuar conjuntamente com Calado Show como uma prova de que o que foi feito na actuação anterior "foi bom, tanto para a plateia como para a organização. Significa que estivemos bem perto da perfeição do entretenimento. Recebi o convite para esse retorno com bastante alegria, partilhar o palco com o Calado Show é top. Era capaz de facilmente habituar-me a isso."

Diante dessa deixa, não podíamos deixar de perguntar: O Gilmário vê a possibilidade de seguir num projecto mais extenso com o Calado Show?

"Com certeza. Até agora os nossos shows têm acontecido para uma elite. Sabemos que boa parte dos angolanos não tem possibilidade de pagar o valor do ingresso. Então, a ideia é conseguir reunir o máximo de angolanos possível. E acredito que muitos também já pensaram em ver o Gilmário e o Calado Show juntos."

"Miúdo 5 estrelas"

Ao Calado Show perguntamos: Vocês fizeram a plateia da Casa 70 tremer de tanto gargalhar na segunda temporada do Duetos. Isso aumenta a vossa responsabilidade?

"Aumenta a responsabilidade de fazer mais e de nos mantermos firmes. A qualidade será ainda maior e a felicidade também, afinal serão duas horas de espectáculos de humor. Isso é grandioso e vale a pena", salientou Calado, acrescentando que o convite para renovar o dueto com Gilmário Vemba "foi uma grande surpresa, porque, de verdade e sinceramente, não contava que íamos voltar no mesmo ano. Então, é de um valor acrescentado, uma honra e de um agradecimento sem tamanho. É especial."

Dono de um inesgotável bom humor, Calado Show, que introduziu nos palcos da cena humorística nacional a música e a dança, não escondeu a satisfação de voltar não só a partilhar o espectáculo com Gilmário Vemba, como pelo reencontro iminente com um público sempre aberto a colaborar.

"Se estaria disposto e preparado para mais espectáculos com o Gilmário? Estaria preparado, porque é muito prazeroso fazer show com o Gilmário. É mágico, é uma interação quase sem explicação, que acontece com muita naturalidade artística e criativa, com um humor tão puro que parece que eu e esse rapaz já estamos juntos a fazer isso há muitos anos. É muito sangue, muito coração. Ele é um humorista espectacular. É uma honra dividir o palco, mais uma vez, com esse miúdo nível 5 estrelas. Ainda bem que é meu amigo, ainda bem que é meu colega e que estaremos juntos."

Homenagem surpresa

Chalana Dantas, o director artístico da produtora Zona Jovem, frisou que montar um espectáculo é sempre desafiador. "Não me sinto nem um pouco descansado pelo facto de eles (Gilmário e Calado) já terem feito parte da segunda temporada. Isso é ainda mais desafiador, porque terá de ser um espectáculo com a qualidade igual ou superior aos dois primeiros."

Chalana Dantas garantiu que Gilmário e Calado vão protagonizar apenas uma noite de espectáculo. "Será apenas um dia de espectáculo. Podemos garantir que teremos um show totalmente novo. Novos temas e uma montagem surpreendente."

Sendo que na primeira actuação do dueto de humoristas foi homenageada a "Turma Cómica dos Segredos", Chalana Dantas salientou que desta feita também haverá um homenageado. Mas não revelou quem. "Continuaremos a demonstrar o nosso reconhecimento e admiração por quem trabalha em prol da cultura em Angola. Dessa vez, e como sempre, faremos uma surpresa."

ALINE FRAZÃO

“A arte vai muito além do entretenimento”

Aline Frazão – cantora, compositora, produtora, cronista e feminista – protagonizou, no terceiro dia deste mês de Outubro, um concorrido concerto no Memorial Dr. António Agostinho Neto, em Luanda. Estivemos à conversa com a artista numa das salas próximas ao sarcófago do primeiro Presidente da República de Angola, Dr. António Agostinho Neto. Portanto, foi no local que alberga os restos mortais de um homem de causas que a conversa fluiu com uma mulher, igualmente, de causas, e que, no passado, se encaixava entre os chamados Revu. Temas como cidadania, feminismo e, naturalmente e sempre, a música, foram abordados

Analtino Santos

Aline, obrigado pela disponibilidade. Para começar, o que tem para dizer aos angolanos?
Esta pergunta é um pouco vaga, na minha opinião. Não sei se tenho muita coisa a dizer aos angolanos... Sobre o meu trabalho ou sobre questões sociais?

Na verdade, a intenção era provocar... Porque a Aline Frazão teve visibilidade com a música e, nos últimos tempos, tornou-se uma cidadã mais interventiva. Não usa a música apenas como entretenimento?
Não, de todo. Tento a fazer um trabalho sério dentro da música, no que diz respeito à expressão artística, daquilo que é, por um lado, o meu mundo interior como artista e compositora, e, por outro lado, também dialogar com a realidade que me rodeia. Fiz isto nos meus quatro álbuns. No meu trabalho como activista e cidadã, como estás a dizer, sempre tento levar o meu trabalho a sério.

A sua poesia esteve sempre ligada a mensagens muito críticas. Mas sente-se que, no campo musical, à medida que vai apresentando novos álbuns, esta carga crítica vai diminuindo. O que aconteceu?
O meu olhar crítico à sociedade mantém-se. Compreendo o que dizes. As coisas foram evoluindo e a minha relação com Angola também, ao longo dos tempos. Em 2011, quando escrevi e produzi “Clave Bantu”, eu vinha pouco cá e também tinha poucas oportunidades de expressar a minha opinião em entrevistas. Eu queria que o primeiro disco expressasse as coisas de forma directa. Com os discos seguintes, penso que não mudou muito, o que acontece é que no primeiro tem um tema chamado “Na Boca de Angola”, onde a mensagem é muito directa. Provavelmente nos outros discos não haja assim músicas a retratar, deste modo, a realidade social. Há canções políticas em todos os meus discos e, além disso, ao longo dos anos, fui tendo outros meios para passar as minhas ideias. Por exemplo, durante dois anos e meio colaborei num portal, o Rede Angola, onde em cada semana tinha oportunidade de escrever a minha opinião sobre o que se passava em Angola. Com as vindas mais regulares ao país e, recentemente, eu vim morar cá, tenho intervido mais como cidadã e activista, estando ligada a alguns colectivos femininos, nomeadamente o Ondjango Feminista, que é um colectivo político de mulheres a que eu dedico parte do tempo. Essas mulheres fazem um bom trabalho.
Então, ao longo destes últimos oito anos, as coisas foram mudando de figura. A realidade alterou-se, ou seja, muitas mudanças aconteceram desde o primeiro disco até aqui. Agora é simples dizer que o lado crítico do meu trabalho mudou. Na verdade, existem outras realidades à volta. Mas não deixa de ser uma constatação interessante.

Apesar das mudanças, ainda podemos encontrar “Primeiro Mundo”, que, a par de “Na Boca do Mundo”, continua tão actual...
As duas abordam temas muito actuais. Acho que a canção “Na Boca de Angola” representa exactamente aquilo que eu reclamo para o país; e na “Primeiro Mundo”, infelizmente, também a questão da emigração intensificou-se, ou, talvez, parece que tem tido maior visibilidade mediática, ao longo dos últimos anos. A questão dos muros é hoje muito actual, quando ouvimos Donald Trump a querer construir um muro na fronteira com o México. São coisas muito actuais e que não mudaram. Talvez o que não seja tão actual é aquele sentimento que eu tinha, com os meus vinte e pouco anitos. Hoje em dia não estou tão desiludida e já não tenho aquela ideia, de que o primeiro mundo tenha um quê de paternalismo e que nos deviam receber. Isto já está desactualizado.

Sei que pode parecer uma pergunta machista. Falando de activismo, nos últimos tempos a cidadã Aline Frazão está muito ligada ao feminismo. Este movimento veio para ficar ou é um modismo?
Não acho que seja uma pergunta machista. É pertinente. Acho que as ideologias, as ideias políticas, têm as suas fases, em que estão menos ou mais em voga. Por exemplo, o socialismo já esteve mais em voga. Podes perguntar se, quando os mais-velhos fizeram a revolução, aquilo era uma moda ou veio para ficar. Talvez, na altura, existissem pessoas que perguntassem isso. Pode também ser modismo, pois algumas pessoas engajam-se em determinadas causas por esse motivo; e outras entram mesmo por convicção. Penso que em Angola haverá as duas coisas, mas no meio onde eu circulo, certamente, é por convicção, por se acreditar nas ideias de uma igualdade mais ampla do que só a de género, ou seja, entre homens e mulheres. O feminismo que eu defendo, que partilho com outras colegas, companheiras e activistas, é um feminismo que não tem em conta somente a questão do género, tem outras questões que são importantes para a realidade angolana, como a das classes sociais, justiça social, e racismo, que é uma questão importante para se levantar na nossa realidade, a igualdade racial que é importante corrigir e alcançar, além das questões relacionadas à comunidade LGBT (Lésbicas, Gay, Bissexuais e Transsexuais) em Angola, ou seja, uma igualdade mais ampla, tendo as mulheres no centro como actores principais. É óbvio que o machismo não é apenas uma coisa de Angola, é de todos os lugares, e precisa de ser corrigido. E eu, como mulher, não poderia ficar de fora disto, porque é uma coisa que me afecta como mulher. Mas é uma luta aberta para quem não é mulher, são todos bem-vindos e bem-vindas.

PAULO MULAZA | EDIÇÕES NOVEMBRO

Engraçado. Quando disse a alguns amigos que tinha esta entrevista agendada, pediram-me que a questionasse acerca de uma agenda paralela entre o feminismo e a comunidade LGTB. Existe uma intenção de levantar bem alto a bandeira desta comunidade e fazer vincar a mesma em Angola?
Esta preocupação é um bocado confusa e esconde vários preconceitos. Para começar, e não está muito claro o que pretendiam perguntar-me, à primeira vista é uma visão muito preconceituosa e com alguma desconfiança do próprio feminismo e da agenda LGBT. Sei que existem muitas vozes de pessoas, ditas de mente aberta e instruídas, que olham o feminismo e o LGBT com muita desconfiança.

Para este grupo de amigos, tudo começou com o vídeo-clipe da música “Sumaúma”, com a presença de activistas das duas causas e a explicação em torno do tema...
(Risos). Realmente, esta música fala do feminismo. Meu Deus, Angola não muda, mas pronto, as opiniões deles valem o que valem. Existem várias agendas feministas, mas eu penso que a agenda LGBT é uma causa que está a ser defendida por todos e todas nós, é a causa que está não apenas na Declaração Universal dos Direitos do Homem, mas na legislação angolana. A pessoa não pode ser discriminada por causa da cor da sua pele, proveniência geográfica, origem étnica, por ser mulher ou homem. E, neste caso, pela sua orientação sexual. Para mim, isto é uma regra de ouro, que tem sido muito preciosa e eu a trato como das maiores preciosidades que há. Para mim, é como um documento que orienta, normalmente, todas as minhas visões politicas. No caso do LGBT, as pessoas organizam-se em várias actividades, por exemplo, a Paula que aparece no meu í-clipe, está ligada a AIA – Arquivos de Identidade Angolanos, um projecto valiosíssimo que admiro muito e de que sou aliada, com muito orgulho. Em Angola a agenda LGBT, que eu considero uma causa, está a conquistar o seu espaço e encontra-se articulada com o Ondjango Feminista. E ainda bem, porque a agenda LGBT envolve também mulheres, e, na minha opinião, deve haver uma confluência de agendas, ou seja, o movimento LGBT deve ser mais feminista e vice-versa. Assim como penso que todos os movimentos progressistas do mundo deveriam ser mais LGBT e mais feministas também.
Para mim, tudo o que tenha a ver com mais igualdade, ou seja, um mundo mais justo para todos e todas, independentemente de quem são estes todos e todas. Isto deveria estar mais articulado, e não está. Para reforçar, o feminismo tem os seus diferentes campos de defesa, que tanto pode ser nos direitos sexuais e reprodutivos, como nas questões salariais e na legislação laboral, as zungueiras, as questões relacionadas com a religião, a família, o número de mulheres no Parlamento... Há aqui uma abrangência de causas muito grande, que podem caber aqui ou ali. Também é importante dizer, aqui,

que há vários feminismos. Olha que nem todas as feministas são iguais, pois umas pensam de uma maneira e outras doutra

Diante desse quadro, qual é o feminismo da Aline Frazão?
O meu feminismo é o mais abrangente e igualitário, e, como se costuma dizer, intersectorial, ou mesmo um feminismo angolano. Acredito num feminismo angolano e africano, aquele que se enquadra nas questões do nosso contexto, não naquele feminismo americano ou doutras paragens.

Tem uma ligação com MCK, com quem partilhou o palco, além de Paulo Flores, Luaty Beirão, e outras vozes da sociedade civil, que no tempo da "outra senhora" faziam fortes críticas. Com a mudança de paradigma na governação, continuará com a veia crítica dos revú?
Sim. Sou *sister* do Hip-Hop, inclusive, recentemente, gravei uma colaboração com o MCK no último disco dele. Tenho uma forte ligação com o movimento Hip-Hop. Falando do MCK, também partilhámos o palco no Chá de Caxinde, no concerto Conceito Equilíbrio. Agora, quanto a esta mudança de paradigma, não tem como não continuar a fazer cidadania. Isto não é uma teimosia, é mesmo uma vontade de ver as coisas melhores. Se elas, por um lado, melhoraram, noutras não. Por exemplo, na comunicação social, nas questões de liberdade de expressão e opinião há mais aberturas, o que é muito importante para uma democracia saudável. Agora, nos tempos que correm, com o Presidente João Lourenço, continuam a existir motivos para a gente continuar a reclamar, a apontar ou a exigir, e isto é parte das funções que nos competem dentro da cidadania, não de uma forma gratuita ou teimosa, mas tentando ver quais são os pontos fracos, que continuam na mesma. Olha que no início falávamos da música "Na Boca de Angola", que termina com "candengues na escola, pão e liberdade, na Boca de Angola". Continua a ser um verso actual.

Ficamos muito encalhados na palavra movimento, que por sinal é o título do seu segundo álbum que, como sempre, tem a cumplicidade com poetas, cronistas e outros homens das letras. Como surgiu esta relação?
Na verdade, esta parceria com gente da literatura surgiu desde o primeiro disco, "Clave Bantu", onde duas letras foram feitas de propósito para eu musicalizar, da autoria de Ondjaki e José Eduardo Agualusa. No segundo, "Movimento", o Cassé fez "Tanto" e em "Insular" recorro à poetisa Ana Paula Tavares e Capicua. Neste mais recente fui a um texto de Ruy Duarte, que transformei em música. Também sou produto da literatura.

Ainda em matéria de discos seus, há um, "Insular", que marca uma ruptura musical, onde temos uma Aline quase psicadélica. E a própria história peculiar da concepção desse álbum, ao ter de ficar isolada numa ilha, na Escócia. O que aconteceu realmente?
O "Insular" é um trabalho do qual eu me orgulho muito, por marcar essa ruptura de que você fala. É um disco em que eu quis encarar a minha música com o máximo de liberdade possível. Fiz uma incursão ao Rock Alternativo, à música experimental, mas ainda mantenho a canção. Foi gravado no Reino Unido com o produtor britânico Giles Perring, e, essencialmente, com músicos britânicos e a presença do guitarrista português Pedro Geraldes, que é de uma banda de Rock Alternativo e que vem do Punk, com uma linguagem mais ligada ao Rock. Eu também tenho esse lado e quis explorar a minha ligação com a guitarra eléctrica. Comprei uma guitarra e comecei a experimentar e, por acaso, não há nada de inédito na nossa música, porque apesar de existir um movimento contemporâneo de música Rock, nos anos 60 e 70 este movimento foi forte, com novas descobertas musicais. O "Insular" continua a ser muito meu, não tão maluco, mas continua a ser um disco com muita dedicação à poesia e com elementos deste universo musical. É um disco mais aberto, onde abandonei a vertente mais acústica dos discos "Movimento" e "Clave Bantu", tornando-se mais electrificado. Mas continua a ser um disco muito delicado e muito particular. "Insular" é um disco que foi muito bem recebido pela crítica internacional, mas cá ficou um pouco à margem do meu público, que gosta muito dos meus dois primeiros discos, talvez porque se enquadram mais no que é a música alternativa angolana. Gosto muito deste disco e sou muito grata por tudo que ele fez, como permitir que eu saísse da "caixa" de cantora angolana de Luanda e poder ser outras coisas.

Olhando para a sua agenda internacional, depois do "Insular", será errado afirmar que foi o seu passaporte para o Primeiro Mundo?
Sim e talvez também tenha a ver com a consistência do trabalho, pois tenho lançado um álbum em cada dois anos. Até agora, pode não ser sempre assim. Esta consistência e ser editada internacionalmente também ajuda. Por exemplo, tenho um editor alemão, responsável pelo "Insular", e em Portugal a Valentim de Carvalho. O facto de ter estas duas editoras, com agentes que trabalham comigo na Europa, desde o meu primeiro álbum, tem sido benéfico. O facto de termos relações profissionais muito próximas facilita e eles acreditam no meu trabalho. Volto ao "Insular". O meu agente alemão não ficou tão contente por eu estar a tocar Rock, para ele não era fácil, mas, por outro lado, na Alemanha, havia programadores de espectáculos que confiaram em mim e apostaram. Foi assim que a minha agenda foi-se mantendo e crescendo, de alguma maneira. Desde 2017 faço muitos concertos por ano e com muita consistência. Mas eu acho que esta agenda povoada e bonita, tocando em muitos lugares (olha que este ano toquei nos dois Congos) é resultado de muita consistência no trabalho e da confiança das pessoas.

Se em "Insular" sai da "caixa", em "Dentro da Chuva" faz um recuo à base e ao seu passado com a música brasileira e àquele formato que considera minimalista, com voz e violão, não é verdade?
É como descreves. São os ir e voltar dos artistas, às vezes as pessoas esquecem-se disto. Qualquer artista tem as suas etapas. Por acaso, depois do "Insular", toquei com muitos músicos, bandas e em muitos lugares. Tive um momento introvertido, em que fiquei com vontade de voltar a este formato voz e violão, que me deu tudo o que eu tenho. Foi daí que tudo começou. Foi com voz e violão que surgiram as composições e as músicas. A minha primeira maquete foi com voz e violão. É um formato de muita autonomia e que só depende de mim. É o que me permite uma proximidade muito maior com as pessoas que eu valorizo. Sabes, eu sou uma pessoa relativamente tímida mas gosto de conversar, adoro um bom tete-a-tete. Este concerto, com voz e violão, é uma influência muito brasileira, já está muito presente na música angolana, com, por exemplo, André Mingas, Filipe Mukenga, Paulo Flores, Toty Samed, artistas que eu gosto muito e que têm uma forte influência do Brasil. E eu não escapo a esta influência, realmente tenho uma paixão muito grande pela música brasileira. Muitas pessoas pensam, ou pensavam, que eu fosse brasileira.

Mas não existiram outras motivações?
A minha aposta num formato mais despido ou mais minimalista, como costumo dizer, acho que acaba por ter um impacto na minha aversão a redes sociais. Este mundo dos *likes*, das falsas comunidades, da política do Facebook (que fui a uma manifestação porque coloquei um *like* no evento tal), este mundo virtual das falsas comunidades que nos afastam de nós próprios, ao se conectarem, foi um dos motivos. É um apelo a voltarmos a fazer exercícios de atenção. Olha, um grande problema que temos é o [da falta] de atenção, noto. Hoje as pessoas têm muitas dificuldades em conversarem, de seguir o raciocínio do outro sem se perderem e pegarem no telefone. Nada nos satisfaz e se tu tens dez *likes* queres mais. Estamos a viver um momento de muita insaciedade e é este disco ["Dentro da Chuva"] um desafio, uma provocação a tudo isto, porque eu sei que é mais difícil as pessoas ouvirem um disco de voz e violão do princípio até ao final ou mesmo assistirem a um concerto, as pessoas querem barulho e dançar. Repito, eu tenho muita aversão a isto [(às redes sociais)]. As pessoas têm muitos problemas que se reflectem nas nossas vidas, nos nossos relacionamentos com a família, com os nossos namorados, e mesmo com as estruturas políticas. No fundo, eu quis fazer um disco assim para marcar as pessoas. E estes concertos que tenho feito provam isto, é um marcar o que eu acho ser mais essencial e também para me lembrar, porque eu também faço parte deste *game* que está violento.

Ainda em "Dentro da Chuva", não passa despercebida a parceria com Luedji Luna, jovem afro-brasileira que tem uma agenda semelhante à sua: a poesia na música e o envolvimento com o movimento feminista. Como surgiu esta parceria?
Duma admiração que eu tenho pelo trabalho dela, pelo disco "De Corpo Com Alma", um disco muito bonito, que tem uma relação íntima com os ritmos africanos. Ela tem uma forte ligação com África, não apenas por ser negra e baiana, mas dentro dela. Há uns tempos escreveu para mim, dizendo que também admirava o meu trabalho e que eu era uma das referências dela entre os artistas lusófonos africanos. Eu gosto do que ela representa, artista baiana e negra, muito orgulhosa disso, ao lado de outras pessoas que estão na luta contra o racismo, como uma mulher feminista, compositora e com palavras de ir à luta. E isto admirou-me. Surgiu um jogo de espelhos de admiração mútua. Então, quando eu decidi gravar no Brasil, tinha alguns nomes em mente, como Jacques Morelenbaum, que é uma instituição na música brasileira. Tocou com os grandes como Tom Jobim, Caetano Veloso e Chico Buarque, cá com Paulo Flores e outros nomes, já conhecia a música angolana. Ele representa uma velha música brasileira no sentido monumental. E eu queria também que alguém da nova geração e deste novo Brasil estivesse neste disco e fiz um convite para a Luedji e ela aceitou. Este foi o primeiro dueto que gravei nos meus discos e resultou numa das músicas mais bonitas do disco. Cá, muita gente conheceu a Luedji através de mim e no Brasil aconteceu o mesmo.

Lembrei-me das músicas "Langidila" [nome de guerra da heroína Deolinda Rodrigues] e "Susana", do documentário "Independência", da Geração 80 Angola, e de Agostinho Neto, já que estamos num local onde, como é óbvio, existe uma forte relação com ele. Então, como feminista, angolana e mulher de causas, fale-nos destas personagens?
É uma ligação muito forte. As duas são mulheres inspiradoras. No caso de Deolinda Rodrigues, é uma figura, para mim, incontornável da história política de Angola. Eu estava a ler o diário dela e fiquei impactada. Surgiu o documentário "Independência" e o interesse pela sua figura e a minha vontade de fazer uma música em sua homenagem aumentou, ela é uma das poucas mulheres guerrilheiras e políticas. Rosita Palma é uma compositora com temas muito bonitos que ficaram famosos na voz da sua irmã Belita Palma e hoje são retomados por muitos artistas, temas como "Apolo 12" e "Manazinha". A gente tem de falar sobre estas pessoas, as novas gerações as devem conhecer. Agostinho Neto, não é por acaso que estamos aqui [no Memorial], pertence a uma geração que lutou, foi um revolucionário, um verdadeiro homem de causas.

Letras de músicas

Na Boca de Angola
"Jukulumesu, meu povo / É um tempo novo / Já deu uma nova geração / Um dia foi a libertação / A motivação de uma geração… Olhando a barriga vazia / e a cheia de uma dúzia / De novo eu digo, meu povo / Basta desse jogo: já deu / Comida na mesa / Ndengues na escola / Pão e Liberdade / Na boca de Angola"

Primeiro Mundo
"Ter de dizer adeus / Sem saber se o deserto me vai vencer / Juntar os últimos sonhos com a roupa do corpo… Se chegando no primeiro mundo / Me sinto mais esquecido do que era no segundo / Carimbo de legal / Preconceito racial… Queima o fogo da desilusão / Este primeiro mundo é só de brincadeira / Só de brincadeira, só de brincadeira / E você finge que não vê…"

O percurso artístico da cantora

Aline Frazão apresentou-se esta quinta-feira no auditório do Memorial Dr. António Agostinho Neto, respondendo a um convite da direcção do MAAN e no quadro da promoção do seu mais recente disco, "Dentro da Chuva". A cantora actuou no formato que mais gosta, com voz e violão, numa performance minimalista que já levou a outros pontos do país e do Mundo, mais concretamente ao Lubango e Cabinda e aos vizinhos do Norte, República Democrática do Congo e a República do Congo.

Depois do recarregar de baterias em Luanda, Aline Frazão retoma a sua digressão europeia, com uma agenda onde constam concertos na Áustria, Alemanha e Portugal, dentre outros países.

Com mais de uma hora e meia em palco no concerto do MAAN, Aline fez uma incursão nos seus quatro álbuns: "Clave Bantu", "Movimento", "Insular" e "Dentro da Chuva". A poesia não faltou: como tem sido norma, os artistas em concerto declamam um poema de Agostinho Neto.

Aline Frazão pisou o palco pela primeira vez com 9 anos e, desde então, cantou vários estilos de música como Fado, MPB, Jazz e tradicionais de Angola e Cabo Verde. Com 15 anos, começou a escrever as primeiras canções, tocando a guitarra com influências que vinham do Brasil, em especial da Bossa Nova.

Aos 18, mudou-se para Lisboa, Portugal, ingressando no curso de Ciências da Comunicação, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Intercalou a frequência da faculdade com participações em diversos projectos de música e teatro. Após participação na edição de 2010 do festival galego Cantos na Maré, a convite de Uxía, Aline decidiu levar a sério a carreira musical e focou-se no lançamento do primeiro álbum de originais, "Clave Bantu" (2011). Seguiram-se "Movimento" (2013) e "Insular" (2015) e as tournées nacionais e internacionais, em especial pela Alemanha, Áustria, Suíça, Portugal, Brasil e Angola.

Em 2018 lançou "Dentro da Chuva", o seu mais recente álbum, de produção própria, gravado no Rio de Janeiro, Brasil, com a participação de Jacques Morelenbaum, João Pires, Luedji Luna, Gabriel Muzak e Zero Teles. Além da carreira musical, a cantora faz parte do grupo de coordenação do colectivo de mulheres feministas angolanas Ondjango Feminista.

MÚSICO, BAILARINO E MODELO

A caminhada artística de Luís Chetekela

O cantor Luís Chetekela nasceu no dia 2 de Agosto de 1984, no seio de uma família humilde na vila de Cafunfo, município do Cuango, província da Lunda-Norte. A música de Chetekela é uma mistura de ritmos nacionais e internacionais, que tem conquistado muitos fãs em toda Angola. O brilho dos diamantes nunca ofuscou o seu sonho de ser músico, bailarino e modelo. Para se ter uma ideia do tamanho do sucesso do cantor, ele consta da lista das celebridades angolanas mais populares na internet, ao lado de nomes como Anselmo Ralph, C4 Pedro e Bonga. Luís Chetekela, antes de atingir o sucesso na música, fez de tudo um pouco na vida: vendedor ambulante de água fresca, pedreiro, montador de mobília, cobrador de táxi... Na entrevista que nos concedeu, o músico deu-se a conhecer, recordou o seu percurso e revelou-se repleto de planos para o futuro

Ferraz Neto

Nasceu no dia 2 de Agosto de 1984. Foi registado logo a nascença com o nome de Lubambo Luís Fernando Kabaixa, mas as contingências da vida o forçaram a fazer um segundo registo civil, que resultou na atribuição do nome Luís Chetekela. A adopção do apelido Chetekela é uma homenagem ao seu pai adoptivo, o senhor Sudy F. Chetequela.

Luís Cheketela é filho biológico de Fernando Kabaxa, soba superior dos Cambwete de Caungula e da dona Antonica Canheba, comerciante, ambos naturais de Cafunfo, município do Cuango. A música foi sempre a sua sina. Desde tenra idade que começou a mostrar a inclinação para a música.

Faltava-lhe o aprumo. Ingressou no coro infantil da Igreja do Bom Deus, onde aprendeu as principais noções sobre canto, teatro e dança. Anos mais tarde transferiu-se para a Igreja de Jesus do Espírito da Verdade, também conhecida por Igreja Bima.

A experiência adquirida no Bom Deus projectou-lhe para o coro principal da Igreja Bima. A voz de Chetekela já era vistosa e conquistava a simpatia dos crentes. Mas carecia de projecção. Na caça pela projecção musical, Chetekela participou de espectáculos religiosos. Muitas vezes, interrompia os cultos para se fazer ouvir.

"Em criança não me continha e entoava canções fora do contexto religioso, em pleno culto". O conflito armado se alastrava para as diferentes partes do país e Cafunfo não escapou. Emigrou de Cafunfo para a capital da província, o Dundo, e mais tarde para Luanda.

O sonho frustrado

Luís Chetekela, ou então Lubambo Luís Fernando Kabaixa, em 1994, viajou numa aeronave das Forças Armadas Angolanas (FAA), em companhia da mãe e dos irmãos, e desembarcou em Luanda. O destino idealizado por dona Antonica Canheba, para os filhos, era a Itália.

As dificuldades administrativas, económicas e sociais da época abortaram o sonho de dona Antonica e, consequentemente, de Luís Chetekela. O desmembramento familiar foi uma das consequências profundas. Luís Cheketela tornou-se um nómada: "Passei a viver em diversas zonas de Luanda".

A igreja virou o seu refúgio, passando a viver da caridade. Mas as péssimas condições sociais levaram a que Luís contraísse várias enfermidades. Alguns meses depois Luís Cheketela foi expulso. Comeu o pão que o diabo amassou, como soe dizer-se.

Sem ter para onde ir, a rua foi o seu destino final. Na luta pela sobrevivência, converteu-se num vendedor de tudo um pouco. Já vendeu água fresca aos clientes que acorriam aos armazéns do bairro Hoji-ya-Henda, no Cazenga, foi cobrador de táxi e vendedor ambulante nos mercados dos Cuanzas e Roque Santeiro.

Frequentou, durante anos, o Largo da Independência e a actual zona da Shopprite do Palanca, como vendedor ambulante. Luís Chetekela tornou-se um jovem inconformado e decidido a contornar todos os dissabores que a vida lhe impunha.

Por alguns instantes da conversa, a voz do menino oriundo de Cafunfo tornou-se rouca e baixa.

"Fui pedreiro no bairro Golfe 2 e montador de mobília nos armazéns do Rocha Pinto. Fiz de tudo para poder auto-sustentar-me", referiu, em tom de choro.

Persistente e vencedor

Pablyck é o pseudónimo que ganhou do seu mestre de dança e dos irmãos de igreja, com o qual ficou conhecido nesses anos de luta incessante pela sobrevivência. Nos momentos em que a solidão apertava e quando corriam-lhe pensamentos imundos na cabeça, a saída era uma e única: a música e a dança.

Pablyck, ou se quisermos Luís Cheketela, cantava, dançava e era a estrela dos seus companheiros de zunga (venda ambulante). O palco era as diferentes ruas e avenidas da cidade de Luanda, desde que tivessem algum engarrafamento para vender. Ho Chi Minh, Revolução de Outubro, Estrada de Catete e Rua da Cuca, entre outras artérias, eram os palcos.

Os irmãos de igreja e os amigos sempre insistiram para que Pablyck não desistisse do seu sonho: a música. "Cheguei a permanecer, das 7h00 até as 18h00, bem em frente aos portões da Televisão Pública de Angola e da Rádio Nacional de Angola", revelou, de maneira constrangida.

Objectivo: participar de um programa televisivo ou de rádio. De 2002 até finais de 2005 foram tentativas atrás de tentativas. Em 2006, a sorte esteve do seu lado, com a admissão como concorrente à 6ª edição do concurso Estrelas ao Palco. Concorreu com a música Azalaki Awa, de Gatho Beevans.

Os coros foram feitos pelos irmãos de igreja Michel (Mayck) e Gabriel (Stone). Dias antes da final do concurso, recebeu a triste notícia do falecimento da sua mãe, dona Dona Antonica Canheba, na vila do Lucapa, Lunda-Norte. A dor e a tristeza tomaram conta do seu íntimo. Mas não desistiu do concurso. No final, venceu e convenceu, para surpresa de tudo e todos.

Finalmente o primeiro disco

Nunca mais parou! Em 2011, lança o seu primeiro rebento discográfico, intitulado "Merecedor". Luís Cheketela fez história. A música que ele elegeu como a principal dessa apresentação foi "Bolota", inédita até então e que se tornaria numa das suas principais canções.

Cada vez mais Luís Chetekela levava a sério o seu talento e a sua vontade de ser cantor. Até que chegou onde está agora. Hoje faz parte da vanguarda da nova geração de cantores angolanos, sendo um dos mais famosos. Com apenas 35 anos de idade, Luís Chetekela conquistou uma legião de fãs, na sua maioria casais, que tudo fazem para chegar perto dele.

Sucessos como "Adrenalina do Amor", "Azalaki Awa Remix", "Marido de Papel" e "Kima Kimosi", o tornam numa das referências da actualidade, em termos de espectáculos. Todo esse sucesso faz dele um dos mais solicitados músicos de Angola.

DR

ADRENALINA DO AMOR

Música de introspecção

A música "Adrenalina do Amor" é hoje a sua principal composição em termos de apresentação. Em casamentos, festas de aniversário e reencontros de casais, é a canção que mais projecta o nome de Luís Chetekela. A história dessa criação tem a ver com um momento traumatizante e de ruptura na vida do músico: a sua separação conjugal.

"É uma história minha. Separei-me da mãe dos meus filhos e vi a minha vida terminar. Por divergências ideológicas, ela abandonou-me com os dois filhos em casa", desvenda o músico. Foram momentos de depressão e de angústia. Sem apoio de familiares ou de psicólogos, pensou em abdicar da música.

A igreja voltou a ser o seu escape. Luís deu uma pausa na sua agenda de espectáculos para poder reorganizar a sua vida familiar. Foi durante esse interregno que conheceu a jovem Cláudia, que, conhecendo os seus dotes musicais, e não só, apaixonou-se por ele e decidiu ser a sua parceira e confidente. O impulso de Cláudia reavivou-lhe o ímpeto musical.

No dia 10 de Agosto de 2017, em plena noite de vigília, compôs a música "Adrenalina do Amor".

O cantor, na sua ainda jovem carreira, criou um álbum e várias músicas soltas. Tem agendado, para o princípio do próximo ano, o lançamento do seu novo trabalho discográfico, denominado "Superação". O nome faz jus à sua trajectória artística.

DR

PERFIL

NOME
Luís Chetekela

Data de nascimento
02 de Agosto de 1984
Fale dos seus irmãos
Sou o irmão caçula de 9 da parte da mãe. E da parte do pai sou o 38º filho.
Estado Civil: Solteiro.
Filhos: Dois, um casal
Passatempo: Dormir e compor
Músico
Vários e de preferência angolanos
Livro
Bíblia Sagrada - Salmos e Provérbios
Usa roupa de marca:
"Como artista não tenho como. Não tenho uma marca predilecta"
Perfume
Narciso Rodrigo
Sabe cozinhar
Perfeitamente, meu caro. Pelo que passei na vida, não tenho como, meu mano.
O quê, por exemplo
Quase todos os pratos típicos angolanos
Música
"É a minha fonte de sustento. Vivo e ganho com a música. Tenho doado também para o núcleo solidário que criamos
Defeitos
Sou muito nervoso
Virtudes
Conselheiro, persistente e paciente.

Candidato aos Prémios Afrimma 2019

Pablyck, ou se quisermos Luís Cheketela, é um dos músicos angolanos indicados para o All African Muzik Magazine Awards (Afrimma) 2019, a ter lugar no Estado de New Jersey (EUA), no próximo sábado (19 de Outubro). Chete, como também é carinhosamente chamado pelos vizinhos na zona das Bês, distrito do Rangel, disse que recebeu a notificação, da organização dos African Entertainment Awards - USA, de que consta da lista dos artistas eleitos para a gala de premiação na categoria "Artista em Ascensão". É nessa condição que lá estará.

DR

BEEVOK EXPERIENCE JUNTA OS MELHORES EM LUANDA

House music é atracção em palcos angolanos

Último festival da Beevok Experience, realizado na Baía de Luanda, reuniu mais de sete mil pessoas e vários artistas

Edivaldo Cristóvão

DR

Nos últimos dez anos, o house music tornou-se num dos principais atractivos das pistas de dança no país, disse, recentemente, em Luanda, o DJ Paulo Alves, um cultor desse estilo em Angola, que chegou, inclusive, a aventar a possibilidade de o nosso país vir a ser, futuramente, o maior consumidor de música electrónica a nível do mundo.

"O nosso mercado tem acolhido artistas que pisam em grandes palcos mundiais. Roger Sanchez foi vencedor de um Grammy, uma figura muito respeitada no mundo da house music. Blackcofee é considerado um dos melhores do mundo e tem estado nos maiores festivais, como a Tomorrowland e em Ibiza", disse.

Os dois músicos estiveram em Angola no âmbito do "Beevok Experience", considerado o maior espectáculo de House e Afro House, que passará a acontecer com maior frequência em Angola, no quadro de um acordo assumido com a produtora Unic Eventos. Os espectáculos serão realizados duas ou três vezes por ano e terão a colaboração da Mix FM, o maior programa de divulgação da música electrónica.

O terceiro espectáculo deste ano terá lugar no dia 10 Novembro, em Benguela. O objectivo, segundo Paulo Alves, é a produção de eventos de grande qualidade e de nível internacional, com DJ´s estrangeiros, para fortalecer o intercâmbio internacional com os angolanos que tocam o mesmo estilo.

"O bom *feedback* do último evento facilitou os contactos para os espectáculos futuros. Temos algumas músicas já no mercado, que têm sido tocadas em plataformas digitais, porque hoje os CD estão a perder algum espaço no mercado", disse Paulo Alves.

Paulo Alves considera que o lançamento das músicas nas plataformas digitais ajuda a marcar pontos a nível internacional, pois é o local onde os amantes do estilo acompanham as músicas.

As produções de Silivi, Jeff e Afrozone foram destacadas como as músicas angolanas do estilo house mais tocadas em palcos internacionais, podendo servir de trampolim para maiores criações.

A participação em festivais internacionais são para o DJ grandes oportunidades para os músicos, pois propiciam a interactividade com outros profissionais e com o público.

Com 22 anos de carreira, Paulo Alves, considerado como um dos maiores divulgadores da música electrónica em Angola, arrebatou por várias ocasiões o troféu de melhor DJ, sobretudo nos eventos no Moda Luanda, Angola Fashion Weekend, e em outros concursos.

"Orgulho-me em saber que actualmente é dos estilos mais tocados em festas e discotecas, graças ao esforço e dedicação que eu e o meu irmão tivemos ao longo dos anos", disse.

O gosto pelo estilo e o talento para tocar são os ingredientes que o DJ Paulo Alves junta para se dar bem na carreira. Mas também defende a necessidade de uma boa aposta em equipamentos mais modernos.

Percurso da carreira

O gosto de Paulo Alves pela música electrónica surgiu no início dos anos 90. Com o irmão Ricardo Alves e o amigo Bruno Félix, receberam do DJ Zé Maria 150 discos de vinil. Mas o grande impulso na carreira dos dois irmãos foi o jornalista da Rádio Nacional de Angola (RNA), Joaquim Paulo, que os fez participar no programa "Alta Tensão", da FM estéreo.

Paulo e Ricardo Alves assumiram o programa, no dia 25 de Abril de 1995, mas encontraram algumas dificuldades por causa da falta de meios para a aquisição dos discos de música electrónica. Um ano depois, reabriram a discoteca "Paralelo 2000", na mesma altura animavam o programa "Explosão Jovem", da Rádio Luanda.

Em 2007, organizaram a primeira festa de música electrónica em Angola, na Marginal da Ilha do Cabo. E desde então, nunca mais pararam.

Durante muitos anos, Paulo e Ricardo Alves realizaram quatro programas de rádio dedicados à música electrónica, designadamente, "Alta Tensão", "Explosão Jovem", "Super Mix" e "Mix FM", este último continua até hoje, com uma grande audiência e tem contribuído para a divulgação deste estilo no país e além fronteiras.

Mais de sete mil pessoas

O último festival da Beevok Experience, realizado na Baía de Luanda, reuniu mais de sete mil pessoas com a presença de grandes DJ internacionais, como Roger Sanchez, Enoo Napa, Afrokillerz e MoBlack.

O festival foi muito aplaudido pelos amantes da música electrónica que enalteceram a iniciativa e, sobretudo, a produção do espectáculo. Hélder José é um deles. Disse à nossa reportagem que acompanha o house music há mais de 15 anos, mas nunca viu uma produção como a Beevok Experience: "posso comparar com outros festivais que já fui fora do país, vê-se que foi um grande investimento, esperamos que eles continuem para garantir melhor diversão aos amantes deste estilo.

Biografias dos DJ

Enoo Napa é produtor autodidacta do município de Umlazi, província do KwaZulu Natal, da África do Sul. Depois de ter começado a produzir, em 2013, o remix "Conqueror", de Jackie Queen, uma música afro, chamou a atenção de Black-Coffee no início de 2015. Em pouco tempo, as suas produções surgiram numa trilha para os sets de DJ proeminentes em todo o mundo e valeu-lhe o 17º lugar entre os 100 melhores produtores afro da Traxsource em 2016.

Enoo Napa deixou o emprego como operador da CFTV para se dedicar a música em tempo integral e produziu 15 remixes e 12 originais em 18 meses.

O projecto Afrokillerz é uma dupla representada pelos DJ Lands e Safari, conhecidos também como os "futuceiros". Começaram por ser DJ residentes em muitas festas e alguns bares e tocavam de tudo um pouco. Depois de algum tempo, entusiasmados pelos sons característicos de vários países como Angola, Cabo-Verde, São Tomé, Guiné-Bissau e África do Sul, criaram um som diferente, que ninguém estava à espera de ouvir na noite e nos bairros.

O estilo de música que agora produzem é influência dos pioneiros BlackCoffee, Boddhi Satva e Djeff Afrozila,

que fazem música para o mundo. A audácia do grupo rendeu-lhes muitos convites e colaborações, como a possibilidade de tocar em vários países entre a Europa e África, Holanda, França, Luxemburgo, Suíça, Guiné-Bissau e Cabo Verde. Uma das inovações dos Afrokillerz foi introduzir nas suas actuações a percussão ao vivo.

O produtor e DJ italiano MoBlack começou a sua carreira em tenra idade e tem experiência em rádios FM locais. Chegou em África, em 2003, concretamente no Gana, onde viveu 10 anos.

Em 2013, fez o seu lançamento estreia, com um verdadeiro senso de "autenticidade". É proprietário de uma gravadora, com o nome MoBlack, a sua marca consolidou a sua reputação como líder da cena do Afro House.

O italiano tocou e compartilhou a sua fé no som com artistas locais, o projecto MoBlack foi concebido no Gana em 2012, em Twi, a principal língua falada no Gana, Mo significa "Bem feito ou Parabéns". A ideia era dar voz ao incrível talento que se concentrava na House Music de África.

O primeiro lançamento da MoBlack Records, em Dezembro de 2013, abriu o caminho para um catálogo incrível com faixas consistentemente desenhadas e reconhecidas pela House Community.

Apoiado e estimado pelos maiores DJ´s internacionais como BlackCoffee, Dixon, Ame, Solomun e Pete Tong, está regularmente presente nas suas listas de reprodução.

DR

Roger Sanchez

Roger Sanchez é um DJ, remixer e produtor de house music, dominicano-americano, em 2003, ganhou seu primeiro Grammy Award, de Melhor Gravação Remixada por seu remix de "Hella Good", de No Doubt.

É mais conhecido por sua música "Another Chance", que foi um sucesso internacional em 2001. Foi quatro vezes vencedor do DJ Awards por "Best House DJ "em 1999, 2002, 2004 e 2007, recebeu doze indicações no total. Em 2007 ganhou o primeiro International Dance Music Award de Melhor Podcast, em 2003 e 2010 recebeu oito indicações do IDMA para Melhor DJ Americano e em 2018 ganhou o prémio House Mastero don dos quatro decks dos DJ Awards, 21ª edição.

Sanchez, começou a tocar em boates na cidade de Nova York e mais tarde em todo o mundo, juntamente com os colegas, DJs de Nova York Erick Morillo, David Morales e Danny Tenaglia. Roger, tornou-se conhecido no circuito europeu de clubes, especialmente na ilha espanhola de Ibiza.

Roger Sanchez, obteve inúmeros sucessos nas paradas europeias e mundiais com sua própria música e os remixes que ele criou para uma série de superestrelas, incluindo Diana Ross, Kylie Minogue, Daft Punk, Madonna, The Police, No Doubt e Maroon 5.

Realizador de um programa semanal de rádio terrestre e online chamado Release Yourself, com 15 milhões de ouvintes em todo o mundo. Sanchez realiza um podcast quinzenal, distribuído internacionalmente. Em 2007, o podcast recebeu o primeiro prémio de melhor podcast no International Dance Music Awards - IDMA.

Em 2002, Roger funda a sua própria gravadora a Stealth Records. Sanchez organiza anualmente, uma série de álbuns de compilação chamados Release Yourself, conhecidos por sua mistura de sons profundos, latinos, tribais e tecnológicos.

Em 28 de Outubro de 2009, a DJ Magazine, anunciou os resultados de sua pesquisa anual dos 100 melhores DJs, ficando a Ultra Records Sanchez em 60º lugar.

Paulo Alves

Em 1995, Paulo Alves com apenas 16 anos entrou para o mundo da música e rádio. Realizou os programas de Rádio Alta Tensão, Supermix, Explosão Jovem (todos ligados a música electrónica). Nos últimos oito anos realiza e apresenta o Mix FM, um dos programas de maior audiência na rádio Lac, que inicialmente teve a sua popularidade em Luanda e mais tarde se expandiu em todo o país e no estrangeiro.

Fundou em 2009 com mais dois sócios a produtora RPR, líder em Angola em eventos de música electrónica. Tem três colectâneas de misturas, dois anos de Mix FM, 15 anos de carreira e Fanta DJ Tour. Eleito melhor DJ de 2011 e 2015 pelo concurso Moda Luanda, em 2014 e 2015 pelo Angola Music Awards.

É DJ oficial do Ballantine´s Angola pelo 3º ano consecutivo que conta com uma vasta campanha promocional em Angola e nos Palops, apelidado de mestre do house em Angola, juntamente com o seu irmão Ricardo Alves o maior divulgador do estilo. Em Julho de 2014, tocou durante 12 horas sem parar, atingindo o recorde nacional para cerca de 11.000 pessoas na praça da Independência em Luanda.

Partilhou o palco com DJs e estrelas mundiais como: Louie Vega, Taboo (BEP), Sam Holt (Copyright), Hardsoul, Gregor Salto, Coyu, Black Coffee, Shovell, Chappel, Boddhi Satva, Boney Ma e outros. Conta com actuações em todas as províncias de Angola, assim como em Portugal, África do Sul, Namíbia, Cabo Verde, Brasil e Alemanha.

Em 2013, Paulo Alves, organizou o Sangano Summer Beats assim como o Electro Bay, considerados os maiores eventos de música electrónica realizados até à data em Angola, tendo contado com a participação de mais de 35.000 pessoas. Fez ainda, a abertura do show Zona 5 e amigos que contou com mais de 80.000 pessoas.

Actualmente, Paulo Alves é embaixador da marca Escape Vodka e embaixador do Afro- House em Angola.

DR

"CONVERSAS DE BAIRRO"

Ivo apanha surra no Sambila

O problema que ele arranjou foi muito grande. Os ngavives todos levantaram. Ninguém entendeu onde é que saíram os paus e as catanas. Cercaram o Ivo e lhe perguntaram. "Você IVA está a subir os preços porquê? Você é que manda no país?

Pereira Dinis

Como sempre, todos os sábados os kotas (mais velhos) e alguns kandengues (jovens) pausam (sentam) na placa (local de referência) do Mamungua, onde conversam sobre quase tudo. Política, desporto, economia, eleições autarquias e mambos (cenas) que acontecem no bairro.

Ontem, os ngavives (mais velhos), isto por volta das nove da matina estavam a maboçar (conversar) sobre as medidas que o Presidente João Lourenço tem estado a tomar. Alguns diziam serem boas e outros afirmavam, sem medo de errar, que era penalti ou livre directo (falha).

Mamungua desde que viu o pão que o diabo amassou, quando lhe prenderam, por supostamente, estar envolvido na intentona do 27 de Maio não gosta muito de dar opinião sobre os mambos (conversas) políticos.

O Kinima, como sempre gosta de chatear o Mamungua, disse que no país ninguém deve ter medo de expressar os seus sentimentos, porque está salvaguardado pelo direito de expressão, descrito na Constituição da República.

"Vai lhes dizer que os sambilas, os cazengas e os rangeles quando vêem os seus direitos a serem gamados (roubados) são capazes de tudo"

Mamungua advertiu o Kinama para não lhe pedir nenhuma opinião sobre a situação política do país, porque ele quer viver no sossego durante a velhice, porque já deu muito pelo país e o troco foi ser preso anos e anos, por ser acusado de fraccionista, só por ser do mbila (Sambizanga) e pertencer a famosa Nona Brigada.

A conversa estava boa. Eram risos dali e daqui. Estava tudo bem. O kandengue (miúdo) Wanki Yu, que vinha do bairro Diangato, a escassos metros da balande (casa) do Mamungua viu o pidimo (primo) a vir do bairro Baião e, inocentemente, emocionado, porque tinha a certeza que este poderia lhe deixar um merepe (dinheiro), gritou: "Pidimo Ivo estou aqui. Estou dianzala (com fome)".

O problema que ele arranjou foi muito grande. Os ngavives todos levantaram. Ninguém entendeu onde é que saíram os paus e as catanas. Cercaram o Ivo e lhe perguntaram. "Você IVA está a subir os preços porquê? Você é que manda no país? O cálice de kaporroto estava a 25 kwanzas, agora está a custar 40 kz. O quimbombo estava 10 kz, agora é 15 kz. Mais quem é você para fazer isto?".

O Ivo não estava a entender nada. A sorte é que surgiu um patrulheiro da Polícia Nacional, que pediu calma e ouviu os mais velhos. Eles pediam já para levar o Ivo na kuzueira porque está a fazer subir os preços, em vez de fazer subir os salários dos aposentados e dos que estão no activo.

Inteligentemente o agente da polícia explicou que o cidadão em causa não tinha nada a ver com a situação. "Mais velhos com muito respeito que tenho por vocês, quero dizer que o nome dele é Ivo, que é diferente do IVA, que é o Imposto do Valor Acrescentado".

"Assim você nos explicou bem, mas esse IVA podemos lhe encontrar aonde?" questionaram. O agente da polícia disse que era assunto do Ministério das Finanças, ou da AGT. E eles mandaram um recado: - Vai lhes dizer que os sambilas, os cazengas e os rangeles quando vêem os seus direitos a serem gamados (roubados) são capazes de tudo. Enfrentamos os colonos com catanas e não é um simples Ministério das Finanças ou AGT que vai complicar a nossa vida. Podemos ir lá lhes tirar a paulada, caso seja preciso.

MAVITIDE MULAZA | EDIÇÕES NOVEMBRO

Só assim o Ivo se safou. E como uma desgraça nunca vem só, quando entrou num táxi para regressar à casa ouviu falar do IVA e decidiu sair. Estava transtornado. Subiu num outro. O cenário era o mesmo. A conversa só era o IVA. O homem, com o trauma, teve de ir abute (a pé) do Sambila até ao Zango-5, mas com muita raiva dos falecidos pais que lhe registaram com o nome de Ivo.

COMER EM CASA

Costeletas com molho barbecue

Ingredientes
- 2 kg costeletas de porco (fervida em água quente).

Para o molho:
- 1 colher de sopa de óleo;
- 2 colheres de sopa de cebola (picada);
- ½ chávena de açúcar mascavo;
- ½ chávena de vinagre branco;
- 2 colheres de sopa de molho inglês;
- 2 chávenas de ketchup e 1 folha de louro;
- 1 colher de sopa de chilli em pó;
- ½ chávena de água e sal e pimenta a gosto.

Preparação

Espalhe o sal pela carne e deixe ferver 10 minutos, com bastante água. Escorra a água e põe as costeletas numa travessa. Cubra com papel alumínio e leve ao forno (180°C) por 40 minutos. Refogue a cebola, o açúcar e o vinagre até o açúcar dissolver. Acrescente o molho inglês, o ketchup, a folha de louro, o chilli e a água. Cozinhe por 30 minutos em fogo baixo. Tempere com sal e pimenta e reserve. Retire as costeletas e pincele com o molho. Ponha no forno e asse mais 10 minutos. Faça mais duas vezes, por 5 minutos. Sirva com mais molho à parte.

Tarte simples de natas

Ingredientes
- 225 gr de açúcar;
- 7 ovos;
- 160 gr de farinha de trigo;
- 1 limão;
- 1 laranja (raspa e sumo);
- 1 colher de café de aroma baunilha;
- 2 dl de natas;
- 50 gr de açúcar em pó;
- fermento.

Preparação

Bata as gemas e uma clara com açúcar. Adicione a raspa e o sumo de laranja. Bata as claras e junte depois o preparado, alterando com a farinha de trigo e o fermento. Ligue o forno a 180°C. Unte um tabuleiro com manteiga e polvilhe-o com farinha. Deixe cozer por 10 minutos. Quando a tarde estiver fria polvilhe com o açúcar e a raspa de limão e a baunilha. Enrole conserve no congelador durante 30 minutos. Polvilhe com açúcar em pó antes de a levar à mesa.

Sumo de cenoura

Ingredientes
- 4 cenouras;
- 1 casca de laranja;
- 1 copo de sumo de limão;
- 3 colheres de açúcar.

Preparação

Bata no liquidificador as cenouras e a casca de laranja. Coe e misture com o sumo de limão e o açúcar. Use 4 litros de água.

FICHA TÉCNICA

Título
Fantastic Beasts: The Crimes of Grindelwald

Lançamento: 2018

Género: Fantasia, Aventura, Acção

Duração: 134 minutos

Director: David Yates

EM EXIBIÇÃO

TV Cine 1
Zap e DStv
Segunda-feira (14):
às 21h30
Terça-feira (15):
às 13h25

ALUSÕES

Arbítrio

O poder de decidirmos o que queremos, requer, acima de tudo, responsabilidade, porque, geralmente, algumas decisões podem ter um grande impacto no futuro de qualquer um. Actualmente a banalização das ideias e decisões se tornou algo comum. Porém, é preciso fazer de tudo, e ter mais cuidado, para que as gerações vindouras tenham uma noção clara do que pode advir de cada passo errado dado agora, uma vez que a própria dinâmica da sociedade pode inverter o "comum de hoje", no fútil de amanhã, e caso estes não estejam preparados para a mudança podem se tornar, um dia, em completos excluídos.

Contrato

Os acordos são uma das regras fundamentais de uma sociedade assente em valores. Existem princípios impostos que nunca devem ser quebrados. A maior parte das pessoas tem noção destes, pois são parte do "credo" social e religioso. O não matarás é um exemplo disto. Porém, em algumas circunstâncias, actualmente mais comuns do que outrora, vemos a quebra de acordos, até mesmo os que levam a perda das partes envolvidas. As pessoas já não dão mais tanta importância aos convénios, o que leva há uma crescente onda de actos, antes inimagináveis, mas agora vulgares. É preciso uma maior luta contra este fenómeno.

"MONSTROS FANTÁSTICOS: OS CRIMES DE GRINDELWALD"

A volta da magia na sétima arte

Apesar de ser uma sequência de "Harry Potter", o filme é a prova da habilidade de J. K. Rowling em escrever contos, adequados ao tempo e com profundo reflexo na realidade social

Adriano de Melo

Entre glorioso e admirável, a sequência das aventuras de magia no cinema, "Monstros Fantásticos" se revelaram numa produção capaz de encantar a todos, em parte, devido a qualidade narrativa da história e dos actores convidados.

Como uma sequência de "Harry Potter", o filme, que já vai no seu segundo título, "Os Crimes de Grindelwald", foi muito além do esperado, até mesmo para os fãs do "pequeno bruxinho", criado pela escritora J. K. Rowling, cujo êxito, na literatura ou na sétima arte, colocava um "spin-off" sob o risco de ser um fiasco.

Porém, tal não aconteceu. "Monstros Fantásticos" conseguiu prevalecer e muito bem. As histórias, escritas por J.K. Rowling, para terem um enquadramento com as aventuras do "bruxo" mais querido dos adolescentes e jovens, levam o público a uma viagem pelo passado de Harry Potter, antes deste ser uma lenda. Repleto de momentos nostálgicos, garantidos pela entrada de personagens que se tornaram referências nos dez filmes da série, "Monstros Fantásticos" acrescenta uma dose de encanto, graças as peculiaridades do protagonista, Newt Scamander (vivido por Eddie Redmayne).

Johnny Deep regressa aos ecrãs para dar vida ao antagonista do filme

A nova produção mostrou, pela recepção crítica e vendas de bilheteira, que ainda existe uma "legião" de fãs apaixonados pela magia e em particular as histórias da autora, ligadas a Harry Potter. O "spin-off", que começou com "Monstros Fantásticos e Onde Encontrá-los", segue agora no segundo título, "Os Crimes de Grindelwald", no qual o telespectador é remetido a uma viagem, de descoberta, pelos desejos e sonhos dos praticantes de magia.

"Os Crimes de Grindelwald" abre as portas para uma terceira produção e foca muito no aspecto emocional de quem pratica magia. Ao longo do filme fica claro a dúvida se quem é detentor de poder deve ou não estar sujeito as vontades de terceiros? O facto de existir uma separação entre o mundo humano e o dos bruxos também levanta dúvidas sobre novas formas de pensar, pouco explorada nas série "Harry Potter".

Enganos, traições e mentiras ajudam a tornar "Os Crimes de Grindelwald" numa produção mais adulta, em que descobrimos "segredos obscuros" de muitos dos favoritos dos filmes anteriores, como o próprio Dumbledore (agora vivido por Jude Law). Até mesmo o actor escolhido para dar vida ao antagonista, Johnny Deep, mostra o quão querida a série se mostrou, depois do primeiro filme. Agora resta ao realizador David Yeats conseguir manter o ritmo no terceiro título.

ALTOS

A introdução de novos rostos

Um dos maiores ganhos para os admiradores de "Harry Potter", que durante anos acompanharam as histórias do "bruxinho" nos cinemas, é voltar a ver alguns dos mesmos rostos, ao lado de outros, desconhecidos antes, mesmo sendo parte das histórias. "Monstros Fantásticos" é o recomeço, bem feito, de uma aventura, que, tal como a primeira, pode durar anos e se tornar um grande êxito nos cinemas de todo o mundo, assim como conquistar uma nova legião de fãs.

BAIXOS

O encerramento deste capítulo

Ao longo de "Os Crimes de Grindelwald" aprendemos a questionar tudo o que sabemos até hoje sobre o mundo de fantasia e aventura, criado por J. K. Rowling, e que durante anos se tornou uma referência do cinema. O único porém neste segundo título do "spin-off" é que o final não é como os habituais, onde temos um antagonista morto. O realizador David Yeats decidiu arriscar um pouco mais e deixar tudo em aberto para o próximo capítulo. Param muitos fãs este é um erro que não se pode voltar a repetir, pois, mesmo tendo sido produzido dez filmes, "Harry Potter", nunca teve este tipo de sequência.

PUBLICIDADE

SOCIEDADE PETROLÍFERA ANGOLA, S.A

CONCURSO PÚBLICO
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE DESCIDA DE TUBOS (TUBULAR RUNNING) EM POÇOS DE PETRÓLEO E GÁS

A **SOMOIL – Sociedade Petrolífera Angolana, S.A., na qualidade de Operadora das Associações FS e FST, localizada na Zona Terrestre da Bacia do Congo, Município do Soyo, Província do Zaire**, vem, por este meio, anunciar a sua intenção de realizar um concurso público para Prestação de Serviços de Descida de Tubos (Tubular Running Service) em poços de petróleo e gás.

As empresas interessadas em participar no concurso acima epigrafado, deverão pronunciar-se dentro de um prazo de 5 dias úteis a contar desde a data de publicação do presente anúncio, enviando um e-mail para o endereço electrónico citado abaixo, fazendo menção da referência do concurso na qual pretende participar e seguir as instruções posteriormente recebidas.

O endereço electrónico na qual deve enviar a sua candidatura é o seguinte: **concursos@somoil.co.ao**, indicando a referência **SML/FS-FST/CP-24/2019.**

O e-mail deverá conter os seguintes requisitos mínimos:
• Nome da Empresa;
• Objecto Social;
• Endereço postal (incluindo NIF);
• Carta de apresentação da Empresa com descrição da equipe de trabalho e equipamentos (força de trabalho, software, patentes, etc);
• Evidência de 8 anos de experiência no Sector Petrolífero;
• Evidência com descrição detalhada dos 5 últimos projectos similares executados em Angola;
• E-mail e contacto telefónico da Empresa e da pessoa a ser contactada.

Sede (Provisória): Rua Eduardo Mondlane n.º 5– Distrito Urbano da Ingombota – Luanda – Angola - Contribuinte n.º 5401080840
Telef: +226 430 772 / 3 / 4 / 5 / 6 e 9 Fax: +226 430 785 C.P.: 1945 E-mail: somoil@somoil.co.ao
Mod.sml nº 1 12/06/15

(501.321)

REPÚBLICA DE ANGOLA
COMISSÃO INTERMINISTERIAL DE COMBATE À MALÁRIA E CÓLERA

Previna-se da malária combatendo o mosquito: *tape bem os baldes e bacias com água para beber, cozinhar, lavar e o banho.*

(700.052f)

PUBLICIDADE

INVEST HUÍLA

FÓRUM DE NEGÓCIOS E OPORTUNIDADE DE INVESTIMENTO
BUSINESS AND INVESTMENT OPORTUNITIES FORUM
16 de Outubro 2019
Hotel Serra da Chela / Lubango

O POTENCIAL ECONÓMICO E
SOCIAL DA REGIÃO SUL DE ANGOLA
"ATRACÇÃO DE INVESTIMENTOS"

THE ECONOMIC AND SOCIAL POTENTIAL
OF THE SOUTH REGION OF ANGOLA
INVESTMENT ATTRACTION

www.investhuila.ao

GOVERNO DA PROVÍNCIA DA HUÍLA

HUÍLA CRIANDO PONTES PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.

(700.098)

FRESAN (FED/2017/389-710)
FORTALECIMENTO DA RESILIÊNCIA E DA SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM ANGOLA

FRESAN - EMPREITADA DE REABILITAÇÃO/CONSTRUÇÃO DE SISTEMAS DE CAPTAÇÃO, ADUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO E ANIMAL E DE INFRAESTRUTURAS VETERINÁRIAS NO CUNENE, ANGOLA

O Camões, I.P. vai lançar a Empreitada de Reabilitação/Construção de Sistemas de Captação, Adução e Distribuição de Água para Consumo Humano e Animal e de Infraestruturas Veterinárias nos Municípios de Curoca e Ombandja da Província do Cunene, no âmbito do **FRESAN** - Fortalecimento da Resiliência e da Segurança Alimentar e Nutricional em Angola:

1. **As propostas devem ser apresentadas até às 23h 59m do dia 25 de Outubro de 2019, nos termos definidos no Programa do Procedimento e do Caderno de Encargos, que podem ser consultados no site do Camões, I.P., em www.instituto-camoes.pt.**
2. **A empreitada compreende 10 (dez) lotes, sendo admitidas propostas para qualquer um deles, para vários deles ou para todos. Nestes últimos casos as propostas devem ser apresentadas também por lotes.**
3. **O preço para cada lote não pode exceder os seguintes preços base, sendo que ao preço base em Euros corresponde o preço em Kwanzas que seja resultante da conversão efetuada à taxa cambial em vigor pelo Banco Nacional de Angola na data da adjudicação:**

LOTES	LOCAL	MUNICÍPIO	PREÇO BASE
Lote 1	NKOLONJO 1	OMBANDJA	42.105,26 EUR (quarenta e dois mil cento e cinco Euros e vinte e seis cêntimos), ao qual pode acrescer o IVA.
Lote 2	KANHANDE	CUROCA	42.105,26 EUR (quarenta e dois mil cento e cinco Euros e vinte e seis cêntimos), ao qual pode acrescer o IVA.
Lote 3	TCHANA TCHAMAHON GO	CUROCA	42.105,26 EUR (quarenta e dois mil cento e cinco Euros e vinte e seis cêntimos), ao qual pode acrescer o IVA.
Lote 4	NKOLONJO 2	OMBANDJA	42.105,26 EUR (quarenta e dois mil cento e cinco Euros e vinte e seis cêntimos), ao qual pode acrescer o IVA.
Lote 5	CAMBUNDA	OMBANDJA	42.105,26 EUR (quarenta e dois mil cento e cinco Euros e vinte e seis cêntimos), ao qual pode acrescer o IVA.
Lote 6	KONDA PEQUENA	OMBANDJA	42.105,26 EUR (quarenta e dois mil cento e cinco Euros e vinte e seis cêntimos), ao qual pode acrescer o IVA.
Lote 7	CAMUE	CUROCA	42.105,26 EUR (quarenta e dois mil cento e cinco Euros e vinte e seis cêntimos), ao qual pode acrescer o IVA.
Lote 8	TANGANDIV A	CUROCA	42.105,26 EUR (quarenta e dois mil cento e cinco Euros e vinte e seis cêntimos), ao qual pode acrescer o IVA.
Lote 9	ENDUNDO	CUROCA	42.105,26 EUR (quarenta e dois mil cento e cinco Euros e vinte e seis cêntimos), ao qual pode acrescer o IVA.
Lote 10	TCHINCALA	CUROCA	42.105,26 EUR (quarenta e dois mil cento e cinco Euros e vinte e seis cêntimos), ao qual pode acrescer o IVA.

4. **Caso seja adjudicado ao mesmo concorrente mais do que um lote, este fica obrigado a autonomizar a afectação de meios humanos e materiais a cada um dos contratos para que, de modo algum, fique prejudicada a capacidade de execução simultânea de trabalhos abrangidos pelos diversos contratos.**
5. **A um mesmo concorrente apenas podem ser adjudicados 4 (quatro) lotes no máximo.**

Para mais informações, consultar: www.instituto-camoes.pt

O Projecto **FRESAN** é uma Acção financiada pela União Europeia e gerida pelo Camões, I.P..

GOVERNO DE ANGOLA

Acção financiada pela UE

CAMÕES INSTITUTO DA COOPERAÇÃO E DA LINGUA PORTUGAL
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS
Acção gerida pelo Camões, IP

(497)

LEÃO VIVA LDA
Companheiro pára a Vida
BAIRRO DA ESTALAGEM, ZONA VERDE,
KM 14, VIANA, LUANDA, ANGOLA
ALVARA: 0069/DNI /2009
NIF: 5403099190
TEL NO. +244-930922704
+244-936359532
E-MAIL: leao@angola.leoplast.net

ANÚNCIO DE 2 (DUAS) CANDIDATURAS

A Leão Viva Lda. é uma fábrica de produtos de Plástico de uso doméstico, sedeada em Luanda, no Bairro da Estalagem, Zona Verde, Km 14, - Viana, Contribuinte Fiscal n.º 5403099190, representada pelo seu procurador Sr. **Rohit Raj Daswani** de nacionalidade americana.

A supracitada necessita de 2 (dois) candidatos com as seguintes qualificações:

- **Engenheiro Torneio de Moldes de Máquinas à Injecção**
- **Engenheiro Electrónico de Moldes de Máquinas à Injecção**

Luanda, aos 2 de Outubro de 2019.

Assinatura
Domingas Miguel Tomás José Maria

(446)

CEA
Confederação Empresarial de Angola

CONVOCATÓRIA

A Presidente da Mesa da Assembleia-Geral da CEA - Confederação Empresarial de Angola, convida todos os seus membros associados, Associações e Cooperativas, para uma reunião a ter lugar na próxima **segunda-feira, dia 14 de Outubro de 2019, pelas 8h00 da manhã**, no **HOTEL PALMEIRAS,** em Talatona, para serem discutidos assuntos urgentes afectos à CEA.

Luanda, aos 11 de Outubro de 2019.

A Presidente da Mesa da Assembleia-Geral
Luísa Antónia e Silva de Almeida

(501.322)

SHOW DO MÊS

Um bar cheio de emoções

Foi com a intenção de relembrar e fazer reviver o ambiente de música de bar, que a produtora Nova Energia preparou a mais recente edição do Show do Mês dedicado a um dos locais onde muitos viveram belas emoções

Analtino Santos

DR

Para animar as duas noites foram escolhidos Kizua Gourgel, Toty Sa´med, Jay Lourenzo, Aylasa Gelson Castro e Branca Celeste. Para surpresa do público, estava montado um bar no exterior do Royal Plaza. De um lado, um artista com voz e violão, na companhia de um percussionista, do outro, o público na plateia, tranquilamente a conversar e a tomar a bebida ao gosto de cada um. Isso até ao momento do convite para a entrada na sala do espectáculo propriamente dito.

Como todo o bar tem o seu artista residente, Kizua Gourgel, depois de ter sido uma espécie de líder do "barengue" na edição passada do Show do Mês, foi o primeiro a subir ao palco. Toty Sa´med foi o outro homem do bar a aparecer em público. Aylasa, uma jovem que está a impor-se nos bares de Luanda, foi a terceira, antecedendo um outro veterano dos formatos intimistas dos bares, Gelson Castro. Conhecida como corista de vários artistas do estilo musical Kizomba, Branca Celeste, uma "mwana" das Lundas, fez a ponte com Jay Lourenzo, também notabilizado como corista, mas da Soul e do Hip Hop. Na noite cheia de apelos à intimidade, Teddy Nsingui e o trompetista Lázaro foram chamados, inusitadamente, a soltar a respectiva voz.

Vozes no "Barengue"

Um dos mais fervorosos e resistentes cantores dos bares e doutros ambientes mais intimistas Kizua Gourgel interpretou o clássico "Saigon" e fez uma passagem pelo romantismo do brasileiro Wando em "Fogo e paixão". Como na edição passada, encarnou o artista de bar apreciando umas boas taças de vinho e soltando umas baforadas de cigarro. Kizua ainda puxou os demais artistas para o clássico "Dont worry be happy".

Aylasa, sem as suas companheiras da Ukai, projecto musical feminino, e depois da passagem pelo Festival da Canção da LAC, foi uma grata surpresa. Na sua prova dos nove, interpretou "Por isto eu corro demais", "Wave" e "La isla bonita", esta de Madonna. Notou-se que a jovem busca inspiração em nomes como Amy Winehouse, Aline Frazão, Tom Jobim e Elis Regina, dentre outros.

Depois de ter participado nos Cantares da Terra, interpretando os sucessos da cultura Lunda-Cokwe, Branca Celeste não se distanciou da Kizomba, com "Sem kijila" e transformando-se numa roqueira em "Malandragem". A ex-vocalista dos Moyowenos da Lunda-Sul fez ainda um dueto com Gelson Castro.

Com "Tata kumatadi" na fase inicial uma parceria com Branca, o outro resistente dos bares, Gelson Castro, começou a sua actuação a fazer respeitar a sua marca. A recriação de "Uejia Kussocana", um original de Don Caetano, e o seu timbre em "Mungueno", de Waldemar Bastos, foram determinantes na sua actuação, assim como a onda rastafari, rebuscando "Brigadier safari", de Alpha Blondy.

Um outro filho do bar, Toty Samed, optou por sons mais jazzísticos, da Soul e do Pop Rock, que guiaram a sua actuação sentida em canções como "Suddently" e "No more lonely night". Teve tempo ainda de reviver "Lafiló", o som latino de Ralph Thamar e os Malavoy e a parceria com Jay Lourenzo.

Sons inclinados

O homem dos sons mais inclinados aos afro-americanos foi, sem dúvidas, Jay Lourenzo. A sua primeira aparição ficou marcada pela interpretação de "Smoth", dividindo os vocais com Toty. Um dos principais hits de James Brown, "Its a man's world" fez parte das propostas do artista, incumbido de fechar o bar.

Teddy Nsingui, responsável de grande parte dos solos do Show do Mês, não se ficou apenas pelas guitarradas, cantou, com Gerson, o apelo panafricanista de Pierre Akandengue em "Africa Obota" e de Francó em "Mobali na ngai". Um outro instrumentista da Nova Energia, o homem do sopro, Lázaro, mostrou os seus dotes cantando "Quiero volvier", uma kizombada em espanhol perfeito para um cubano.

O Bar das Emoções não teve apenas estreantes nas vozes. O guitarrista Tukas Virgílio, um dos grandes parceiros de Gelson Castro, fez várias canjas no "barengue" e mostrou o quanto aprendeu de um dos seus mestres, Teddy, ao dar o seu toque no conhecido "Samba Pati", um instrumental de Carlos Santana. Outros executantes foram o baterista Jackson e o baixista Kris, jovens instrumentistas afectos a banda de Ndaka yo Wiñi, que hoje são muito solicitados, deixaram a sua marca, assim como Genial, nos teclados.

DR

Estreias (Cinemax)

Maléfica 2: Mestre do Mal

Estreia: 18 de Outubro
Actores: Angelina Jolie, Elle Fanning, Michelle Pfeiffer
Realizador: Joachim Rønning
Géneros: Fantasia, Aventura
Sinopse:
Maléfica e a sua afilhada Aurora começam a questionar os complexos laços familiares que as unem, à medida que vão sendo afastadas por um casamento iminente, aliados inesperados e novas forças obscuras em jogo.
Os anos têm sido gentis com Maléfica e Aurora. A relação de ambas, que nasceu de um desgosto, vingança e finalmente amor, floresceu. No entanto, o ódio entre o homem e as fadas ainda existe. O iminente casamento de Aurora com o príncipe Phillip é motivo de comemoração no reino de Ulstead e para os vizinhos Moors, uma vez que servirá para unir os dois mundos.

Abominável

Estreia: 18 de Outubro
Actores: Jill Culton
Argumentadores: Jill Culton
Realizador: Todd Wilderman
Géneros: Animação
Sinopse:
Quando Yi, uma adolescente, se depara com um jovem yeti no telhado do prédio onde mora, em Xangai, ela e os seus amigos Jin e Peng, dão-lhe o nome de Everest e embarcam numa fantástica missão para reunir a criatura mágica com a família no ponto mais alto do mundo.
No entanto, o grupo de amigos terá de ficar um passo à frente de Burnish, um homem rico que tenciona capturar o yeti, e a zoologista Dra. Zara para ajudarem Everest no regresso a casa.

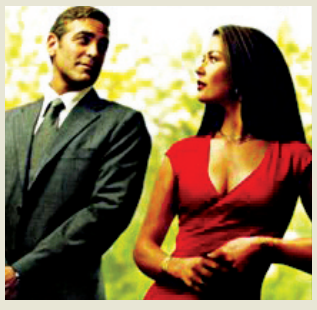
Filmes

Hunter Killer

Nas profundezas do Oceano Ártico, Joe Glass, o capitão de um submarino americano, procura uma embarcação americana em perigo quando descobre uma conspiração secreta russa que ameaça a paz mundial.

Domingo- 15h25

Crueldade Intolerável



Um advogado especialista em casos de divórcio litigioso é confrontado com uma veterana de casamentos em série de que tem arrecadado avultadas somas.

Domingo - 14h25

Wrestler Americano

Em 1980, um adolescente foge da instabilidade no Irão, apenas para encontrar mais hostilidade na América, devido à crise dos reféns. Determinado em integrar-se, ele entra para a equipa de wrestling da escola...

Domingo - 14h

A Transformação

Laura, 16 anos, vive com a mãe e o irmão mais novo numa igreja abandonada, dos subúrbios. É então que se vê arrastada para uma batalha sobrenatural com um espírito antigo, que ataca o seu irmão e lentamente lhe vai retirando a vida...

Domingo - 14h05

Mais pequenos

CANAL PANDA

A Patrulha Pata

A aventura e o espírito de missão continuam. Para estes heróis, todos os desafios são importantes e para superar. A coragem e o espírito de equipa estão sempre presentes.

Domingo - 11:00

Disney Channel

A Irmã do Meio

No Meio do Presente Perfeito - O Aidan dá um presente especial à Harley e ela fica radiante.

Domingo - 13:15

CN

Nós, os Ursos

Para conseguirem dormir, os ursos ajudam um pássaro irritante a encontrar uma nova companheira.

Domingo - 15:15

JimJam

Bob, o Construtor

Da construção à escavação, Bob, o construtor e a sua equipa de máquinas estão sempre prontos a enfrentar novos projectos. À medida que vão trabalhando, demonstram o poder do pensamento positivo e do trabalho em equipa para resolver problemas.

Domingo - 17:00

Futebol

1º de Agosto - Interclube

| EDIÇÕES NOVEMBRO

As equipas do 1º de Agosto e do Interclube defrontam-se hoje, às 16h00, no Estádio Nacional 11 de Novembro, em Luanda, em desafio a contar para a 8ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão, Girabola. O 1º de Agosto ocupa a primeira posição da tabela classificativa com 15 pontos e o Inter, a terceira, com menos um ponto.

Hora: 16h00
TPA 1

SÉRIES

The Affair T5

The Affair explora os efeitos psicológicos e emocionais de um caso extraconjugal. Um drama provocador que conta a história, distorcida e corrompida pelas memórias, através de duas perspectivas muito distintas: a feminina e a masculina.

Domingo - 21h15

A Letra L T2

Kit prepara The Planet para a grande inauguração, enquanto que Shane muda-se para casa de Jenny que conhece Carmen e uma atracção entre as duas acontece de imediato. Bette continua a sua viagem emocional...

Segunda - 1h25

Espectáculos

Reggae no Reencontro dos Amigos do Prédio 47

Recordar Lucky Dube e Peter Tosh, duas vozes do Reggae apreciadas pelos amantes do estilo em Angola, é o motivo de reencontro dos amantes do ritmo no Prédio 47 da Avenida Brasil. Depois da realização do encontro no dia 11 de Maio, que teve em destaque o tributo a Bob Marley, a malta do Prédio 47 e amigos volta com dois nomes que têm as suas vidas marcadas em Outubro, um tendo nascido, Peter Tosh, e outro morrido, Lucky Dube.

Selecta Billy Pito, Dj Mauro Rocker, DJ. Kapiro Jr. e João Adilson são dois destaques que desfilarão sucessos dos artistas e de outros nomes do estilo Reggae e música alternativa. Lucky Dube foi um músico sul-africano que nasceu a 3 de Agosto e se destacou internacionalmente. Foi assassinado em Rosettenville, subúrbio de Joanesburgo, na noite de 18 de Outubro de 2007. Gravou 22 álbuns em zulu, inglês e africander num período de 25 anos de carreira. Foi o artista sul-africano que mais discos vendeu na história do reggae.

O outro homenageado foi membro fundador da The Wailers Band com Bob Marley e Bunny Wailers. Peter Tosh nasceu a 19 de Outubro de 1944 e morreu, também vítima de assassinato, a 11 de Setembro de 1987. Deixou também uma vasta obra discográfica e é considerado como um dos artistas de Reggae mais radicais.

Sábado 19 de Outubro

DR

Toty Sa'med em concerto de Bossa Massemba

DR

Toty Sa'med vai apresentar um vasto repertório no concerto Bossa Massemba, no Camões/Centro Cultural Português, que incluiu temas da sua autoria e da música popular angolana e brasileira, exaltando a sua matriz africana e afro-brasileira, bem como as semelhanças entre elas. Influências na sua música vão de Vinícius de Morais a Bonga. Toty Sa'med, cantor, compositor e multi-instrumentista, é um dos artistas de culto da nova música angolana. Tem fortes influências do Rock Psicadélico e Jazz, mas iniciou-se na infância, na música africana. Cedo começou a produzir instrumentais de rap, kuduro e kizomba, mas a paixão arrebatadora pelos Sembas da geração N'Gola Ritmos e pela Música Popular Brasileira levaram-no a abandonar as experimentações musicais e a dedicar-se exclusivamente à guitarra. O artista é celebrado pela nova geração de músicos angolanos, como Aline Frazão, Gari Sinedima e Selda, com quem colabora regularmente, mas também tem recebido o aplauso de nomes consagrados, como Paulo Flores e Filipe Mukenga.

Este último convidou-o para integrar a sua banda no seu regresso aos palcos. Foi convidado para celebrar, no palco, a vida e obra de André Mingas e a fazer uma serenata ao patriarca Ruy Mingas, nas suas bodas de ouro. Em 2016, criou a empresa discográfica "Musseke Records" e regressou aos Sembas. Grava e edita "Ingombota" seu primeiro trabalho discográfico, com um registo intimista, onde transparecem várias influências que vão do Bonga do "Angola 72" ao Caetano Veloso de "Araçá Azul".

Sexta-feira, às 20horas

Lançamento da obra - A razão da minha emoção

Acontece no Centro Cultural Brasil Angola, na próxima, terça-feira, 15 de Outubro, a partir das 18h30, o lançamento da obra de poesia "A Razão da minha Emoção", da autoria de Nzongo Timóteo Baia, que será apresentado por Lourenço Quimbundo. O acto ocorre no quadro da "Divulgação de Jovens Escritores – Publicação de Primeira Obra Literária", criada pelo Camões/Centro Cultural Português, para dar oportunidade a jovens autores de se darem a conhecer e darem a conhecer ao público a sua primeira obra literária.

"A Razão da minha Emoção" reúne um conjunto de 65 poemas em torno de temas diversificados. Sonhos, amor, mulher, África, sofrimento, saudade, mãe, esperança, quotidiano e reflexão existencial, são alguns dos temas abordados. Nzongo Timóteo Baia nasceu em 1985 em Luanda, no Bairro do Rocha Pinto, onde ainda reside. Frequenta o 3º ano do Curso de Ciências Criminais e Tecnologia. Paralelamente, é funcionário numa casa comercial. É membro da Igreja Evangélica Baptista em Angola e Secretário Adjunto do Coro Conservatório da Rocha Eterna. "A Razão da minha EMOÇÃO" é a sua primeira obra publicada.

Terça-feira
Centro Cultural Brasil Angola

DR

Tecnologia

Mastercard e Visa abandonam projecto de moeda do Facebook

Os esforços do Facebook para criar uma moeda digital global sofreram grandes perdas na sexta-feira, depois que eBay, Mastercard, Visa e outras empresas decidiram abandonar o projecto.

De acordo com a Reuters, as companhias juntaram-se à PayPal , que deixou a Associação Libra na semana passada, em meio à continuação de críticas de reguladores globais sobre possíveis riscos ao sistema financeiro global.

"A Visa decidiu não aderir à Associação Libra neste momento", disse a companhia em comunicado. "Continuamos a avaliar o projecto e nossa decisão final será determinada por uma série de factores, incluindo a capacidade da Associação de satisfazer totalmente todos os requisitos regulatórios."

As novas baixas na associação podem ser problemáticas para o projecto, uma vez que incluem todas as maiores empresas de meios de pagamento que foram membros fundadores da entidade.

O Facebook anunciou planos de lançar a moeda digital libra em Junho de 2020 em parceria com os outros membros da associação.

A Associação Libra vai seguir adiante com os planos, disse Dante Disparte, director de comunicação da entidade, nesta sexta-feira. "Vamos prosseguir com a reunião de lançamento do Conselho da Associação Libra nos próximos três dias e o anúncio dos membros iniciais da entidade."

O presidente-executivo do Facebook, Mark Zuckerberg, deve discutir o projecto da moeda digital quando participar de audiência na comissão de Serviços Financeiros da Câmara dos Representantes dos Estados Unidos, em 23 de Outubro.

França e Alemanha afirmaram no mês passado que vão proibir a libra na Europa e que vão apoiar o desenvolvimento de uma criptomoeda pública. Enquanto isso, o presidente do Federal Reserve, Jerome Powell, citou preocupações sérias sobre lavagem de dinheiro, protecção dos consumidores e estabilidade financeira que precisam ser resolvidas antes que o projecto da libra avance.

Portugal mostra cautela com riscos apresentados pela libra do Facebook

O secretário de Estado das Finanças de Portugal levantou preocupações sobre a moeda digital libra, do Facebook, na sexta-feira, afirmando que não deve circular até que os riscos que possa representar para o sistema financeiro sejam resolvidos, soube-se da Reuters.

"Está claro desde o início que é um fenómeno de alto risco com implicações sistémicas", disse Ricardo Mourinho Félix numa conferência. "É essencial que nenhum projecto de 'moeda estável' - como a libra - seja lançado até que todas as preocupações tenham sido devidamente resolvidas."

A União Europeia anunciou na terça-feira que vai propor uma nova lei para cobrir projectos de criptomoedas como a libra, dizendo que representam um risco para o sistema financeiro em geral.

Félix destacou que Portugal compartilha as preocupações expressas por outros países europeus sobre a libra.

Ao contrário de uma criptomoeda comum, o Facebook afirmou que a libra seria apoiada por uma cesta de activos financeiros, o que, em princípio, significa que poderia evitar flutuações bruscas de valor - daí o nome 'moeda estável'.

No entanto, Félix apontou o "risco de a libra limitar o alcance das ferramentas tradicionais de política monetária" e "poderia ter um efeito significativo nas políticas que hoje promovem a estabilidade do sistema financeiro".

DR